

Brasília é pólo gerador de talentos artísticos



Divulgação

Os Raimundos misturaram chiclete com banana: rock pesado e ritmos nordestinos

JORNAL DE BRASÍLIA MARCELO ARAÚJO

21 ABR 1996

21 ABR 1996

Trinta e seis anos após sua inauguração Brasília se afirma como importante pólo gerador de talentos para a cultura do país.

Ninguém duvida que da música saia boa parte das novidades artísticas da cidade. Nos anos 80, isso se evidenciou. Primeiro foi Oswaldo Montenegro levando suas impressões locais ao cenário da MPB. Pouco depois, aconteceu a explosão do rock candango. Em uma cidade onde não havia muita coisa para se fazer, formar uma banda virou antídoto contra o tédio.

Inspirados no punk e pós-punk britânicos, um séquito de roqueiros agitou a capital com letras de protesto e rock visceral. À frente dessa turma bradava a *Legião Urbana*, do vocalista Renato Russo. A *Legião* virou ídolo nacional e pode ser considerado o primeiro grande talento musical saído de Brasília. A agitação em torno do conjunto chamou a atenção para a cena local, revelando também *Capital Inicial*, *Plebe Rude* e *Detrito Federal*.

No final dos anos 80 acabou ocorrendo uma estagnação que durou cerca de cinco anos. O primeiro sinal de nova vida inteligente apareceu através de Cássia Eller, no começo dos anos 90. Após uma década cantando em Brasília, Eller mudou-se para o Rio e virou sensação mesclando rock, MPB, blues e soul. "Brasília é um lugar que eu amo e onde tenho grandes amigos. Fazer música nessa cidade foi muito bom porque é fácil de organizar a vida. Porém tem uma hora que o trabalho precisa crescer e a gente vai embora", declara Cássia.

A necessidade dos artistas de deixar o berço de origem demonstra que a capital ainda precisa crescer muito para fortalecer seu caráter cultural. A cidade não dispõe de selos ou gravadoras fortes o suficiente para estruturar aqui as atividades dos grupos. A mudança para o eixo Rio-São Paulo é regra na música, teatro ou qualquer outra manifestação, pois no aparato de marketing e mercado dos grandes centros encontra-se a terra prometida, a Meca para todos que sonham com o sucesso.

Quem saiu de Brasília para o Brasil e agora até para o exterior foram *Os Raimundos*. O quarteto criou uma sonoridade

baseada na combinação de elementos nordestinos com vertentes do rock pesado. Com o primeiro disco, lançado em esquema quase independente, os rapazes superaram a cifra de 300 mil CDs vendidos, espalhando seu nome do Oiapoque ao Chuí.

Morando em São Paulo e sempre atarefados com os pesados esquemas de divulgação do trabalho e sem tempo disponível para vir aqui com frequência, *Os Raimundos* não esquecem das raízes no DF. O guitarrista Digão dá sua declaração de amor à cidade: "Não sei como seria nossa música se não tivéssemos crescido em Brasília. O lugar é muito bonito, não existem prédios altos, logo a gente pode apreciar o céu e o visual da natureza. Isso nos provocou grandes emoções. Sem dúvida nossas composições não seriam as mesmas em outro lugar".

Outras Artes Nem só de música vive a capital. Nas artes plásticas brasileiras, um dos talentos maiores da atualidade pertence a Galeno, morador da cidade-satélite de Brazlândia.

Após 20 anos de carreira, ele não abre mão de morar no Distrito Federal, mesmo com a importância que sua produção adquiriu a nível nacional e até internacional, com participações em exposições coletivas em Estocolmo e Paris. "Quero conquistar o espaço onde vivo. Não vou deixar minha casa para o ladrão chegar", diz o artista.

Uma das lendas das artes plásticas brasileiras, Athos Bulcão, participou dos projetos de Brasília ao lado de Oscar Niemeyer. Mudou-se para cá no início dos anos 60 e não conseguiu mais partir, vivendo junto de todas as obras maravilhosas que criou como o Teatro Nacional.

Do Teatro também emigrou para Brasília a lendária comediante Dulcina de Moraes. Ela chegou aqui em meados dos anos 70 para montar a faculdade e o teatro que leva seu nome. Em idade avançada e vivendo em reclusão, a atriz abriu as portas para a estruturação da arte dramática no Planalto Central, através de um dos mais importantes legados do país.

As artes cênicas locais revelaram diversas atrizes que depois se projetaram no teatro, cinema e televisão como Francoise Fourton, Denise Bandeira, Denise Milfont e Patrícia Pillar.